

## Trabalho apresentado no 26º CBCENF

**Título:** Mortalidade Infantil na Região Sul do Brasil antes e após o início da pandemia de COVID-19

**Relatoria:** MIKAELLE YSIS DA SILVA

Leslie Bezerra Monteiro

Ticiane Freire Gomes

**Autores:** Cristiana Brasil de Almeida Rebouças

Hellen Livia Oliveira Catunda Ferreira

Priscila de Souza Aquino

**Modalidade:** Pôster

**Área:** Eixo 1: Assistência, gestão, ensino e pesquisa em Enfermagem

**Tipo:** Pesquisa

**Resumo:**

**Introdução:** A pandemia de COVID-19 no Brasil trouxe desafios à saúde pública, destacando a trajetória epidemiológica da mortalidade infantil como um indicador sensível às mudanças. Compreender como a mortalidade infantil responde a essas alterações é fundamental para orientar políticas públicas. **Objetivo:** Descrever os óbitos infantis na Região Sul antes (2017-2019) e após (2020 - 2022) o início da pandemia de COVID-19. **Método:** Estudo transversal, analítico e retrospectivo, realizado através do banco de dados Informações de Saúde (TABNET) - DATASUS, tendo como população as crianças que foram a óbito com menos de um ano de vida na Região Sul do Brasil, antes (2017-2019) e após (2020 - 2022) o início da pandemia e o número de nascidos vivos durante os mesmos períodos. O estudo considerou variáveis como raça, duração da gestação, tipo de parto, escolaridade da mãe e idade da mãe. Para a análise dos dados, utilizou-se tabelas de frequência absoluta e relativa, aplicando-se o teste de independência Qui-Quadrado. Também foi calculada a Razão de Prevalência (RP), quando possível, para quantificar as associações identificadas. **Resultados:** A Região Sul antes do início da pandemia de COVID-19 (2017 a 2019) tinha uma taxa de mortalidade infantil de 10,11% e após o início da pandemia de COVID-19 (2020 a 2022) passou a apresentar uma taxa 9,58%, sendo esta a menor taxa em relação às demais regiões do país. A raça branca apresentou uma redução de 4% (RP: 0,96) na prevalência de óbito após o início da pandemia, a raça preta e parda, apresentaram, respectivamente, um aumento 43% (RP: 1,43) e 27% (RP: 1,27) na prevalência dos óbitos. As gestações que tiveram 28 a 31 semanas tiveram 10% menos prevalência de óbito após o início da pandemia (RP = 0,90). Quanto ao tipo de parto não houve diferença significativa entre os períodos antes e após o início da pandemia (Valor  $p > 0,05$ ). Na variável de escolaridade da mãe, na categoria nenhuma escolaridade houve aumento de 50% de óbito infantil (RP = 1,50). Na escolaridade de 4 a 7 anos, houve redução de 21% (RP = 0,79). **Conclusão:** A região Sul, que possui melhor Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) do Brasil, apresenta menor taxa de mortalidade infantil, o que infere na correlação positiva entre altos IDH e melhores indicadores de saúde.